

comunidade por meio da articulação dos atores presentes na região, em detrimento das políticas centralizadas implementadas anteriormente.

Objetivo: Esclarecer se o pólo, diante de suas particularidades locais, pode ser apontado como um caso de sucesso de atuação governamental visando o desenvolvimento territorial. Caso verdadeiro, por que razão o governo decidiu mudar sua forma de atuação, passando a investir em projetos menores e com uma maior participação da comunidade.

Metodologia: Inicialmente, avaliou-se a evolução do conjunto de indicadores dos municípios do pólo. As variáveis analisadas foram: a dinâmica populacional (Censos Demográficos); crescimento da produção agropecuária (Pesquisa Agrícola e Pecuária Municipal); emprego e estabelecimento, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Em seguida, discute-se as estratégias de desenvolvimento implementada no pólo (centralizada) e a atualmente implantada nos pequenos municípios (descentralizada), utilizando uma vasta pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Por fim, obteve-se informações de diversos agentes que atuam no pólo visando saber se houve construção de capital social na região. Tais informações foram obtidas através de documentos publicados pelo BNB e em pesquisas de campo na qual obteve-se acesso.

Resultados: De uma forma geral, pode-se dizer que as estratégias centralizadas apresenta uma maior preocupação com a elevação da renda agregada; enquanto as descentralizadas apresenta uma maior preocupação voltada à melhoria nas condições de vida da população. No entanto, apesar do pólo Petrolina-Juazeiro ser alvo de uma política centralizada, os resultados mostram que houveram melhorias tanto nas variáveis econômicas agregadas, como nas condições sociais da região. Este benefício teve suas bases alicerçadas em dois pontos principais: i) a atuação governamental, visando criar uma estrutura produtiva baseado nas potencialidades locais da região; e ii) a construção de um capital social embasado na principal atividade local – a agricultura irrigada.

Conclusões: De uma forma geral, conclui-se que a intervenção ocorrida na microrregião de estudo alavancou de forma contundente sua economia. No entanto, isto não significa necessariamente melhoria na qualidade de vida da população. Mas a constituição de um capital social inserido à nova realidade produtiva da região contribuiu para que este crescimento econômico se potencializasse e se transformasse, também, em desenvolvimento social.

¹ Mestrando em Economia na Universidade Federal de Uberlândia, tiagosobel@yahoo.com.br

² Professor Adjunto de Economia na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

87 - ESTUDO DA VARIAÇÃO ESTACIONAL DO PREÇO DA MELANCIA COMERCIALIZADA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

J.L.P.ARAUJO¹ ; R.C. CORREIA¹ ; R. F. SANTOS²

A região do Submédio São Francisco é um dos mais importantes pólos de produção de melancia do país. Nessa zona a melancia é cultivada principalmente pela pequena produção, por tratar-se de uma exploração de fácil manejo e de baixo custo de produção quando comparada a outras frutas ali exploradas. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa, é necessário que os produtores alcancem, além de uma alta produtividade física, uma adequada rentabilidade econômica. Este trabalho teve o objetivo de analisar um dos aspectos importantes da comercialização da melancia produzida na região do Submédio São Francisco, que é o comportamento de preços. Especificamente se procurou nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços da melancia comercializada na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 a 2004.

O método utilizado para se calcular a estacionalidade dos preços da melancia foi a média móvel de doze meses, com os dados sendo coletados mensalmente no mercado do Produtor de Juazeiro – Bahia e corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP) da fundação Getúlio Vargas. Em complementação ao estudo de variação estacional dos preços aplicou-se um teste de Qui - quadrado, com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

Analisando-se os índices estacionais do preço da melancia na região do Submédio São Francisco, no período 1995 a 2004, verifica-se que houve uma discreta tendência de aumento de janeiro até maio, a partir daí, registra-se uma tendência de queda nos preços da melancia, comportamento que se mantém até novembro. O índice estacional máximo ocorreu no mês de maio, estando 20,30% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de novembro com 18,80 abaixo do índice médio. A explicação para a ocorrência de menores preços da melancia no último quadrimestre do ano está associada a concentração da oferta desse produto nos principais centros consumidores do país, tais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte bem como nos principais centros de comercialização da região Nordeste (Recife e Salvador). Outro fator que também contribui para justificar a redução de preços da melancia nesse período é a ocorrência de safras da maioria das frutas cultivadas no país, fato que dá maior opção de compra aos consumidores a preços convidativos. Já os maiores valores do índice estacional do preço da melancia observados nos últimos meses do primeiro semestre estão associados a menor oferta do produto nos principais mercados consumidores do país. O estudo da variação estacional do preço da melancia comercializada na região do Submédio São Francisco revela que as amplitudes de variação foram moderadas na maioria dos meses do ano. O limite superior mais elevado ocorreu em julho com 57,79% acima do índice estacional e o limite inferior mais baixo aconteceu no mês de abril com 38,35% abaixo do índice médio. O teste de Qui-quadrado não apresentou significância de 0,01 de probabilidade, indicando, estatisticamente um comportamento estável dos índices estacionais dos preços recebidos pelos produtores de melancia da região do Submédio São Francisco.

O resultado do estudo do comportamento de preços da melancia produzida na região do Submédio São Francisco revela que esta fruta não apresenta grandes riscos de comercialização ao longo do ano, com o primeiro semestre registrando um desempenho mais favorável que o segundo.

¹ Pesquisadores Embrapa Semi-Árido C. Postal 2 3, 56 302 970 , Petrolina –PE, lincoln@cpatsa.embrapa.br

² Estagiário da UPE , Campus de Petrolina .